

Viva os 35 anos da vigorosa greve dos operários da construção de Belo Horizonte



Entre os dias 30 de julho e 3 de agosto de 1979, Belo Horizonte parou! Mais de 30 mil operários da construção civil saíram às ruas para protestar por melhores salários, desafiando as forças do regime militar que gerenciavam o Brasil à época.

Hoje, 30 de julho, fazem 35 anos da histórica Greve dos operários da construção de Belo Horizonte, deflagrada em julho de 1979, que ganhou o nome de Rebelião dos Pedreiros, tamanha a sua massividade, combatividade e revolta dos operários contra a situação de opressão e arrocho a que estavam submetidos. Como um turbilhão, a massa operária irrompeu pelas ruas desafiando a fascista ordem do regime militar pró-ianque, que reprimia a ferro e fogo todo movimento de resistência.

No dia 30 de julho de 1979, quase todas as obras foram paralisadas por toda a cidade. Os trabalhadores saíram dos canteiros de obra e concentraram-se na Praça da Estação. A polícia tentou cercar os manifestantes que romperam o cerco partindo em passeata para o antigo campo do Atlético, onde hoje funciona o Diamond Mall. Um táxi, que forçou caminho entre a multidão, atropelou um operário. O motorista se recusou a socorrer o ferido e o carro foi incendiado no meio da avenida. A greve se radicalizou.

Em frente ao ex-campo do Atlético, na avenida Olegário Maciel, a tropa da PM investiu contra os operários com cassetetadas e disparando tiros de

revólveres. Um dos tiros disparados pela PM atingiu o peito do operário Orocílio Martins Gonçalves que caiu mortalmente ferido. Os operários responderam com pedradas e a repressão recrudesciu. Os operários tentaram resgatar o corpo do companheiro morto mas foram impedidos pela saraivada de balas que a PM continuou a disparar. O muro lateral ex-campo do Atlético ficou marcado de balas. Até hoje os assassinos do companheiro Orocílio Gonçalves, 24 anos, pai de um filho, continuam impunes.

Em seguida, ao início da greve no dia 30, a cidade parou. Nos últimos dias do mês de julho, o comércio cerrou suas portas no centro de Belo Horizonte. O antigo campo do Atlético, foi palco de concorridíssimas assembleias, onde milhares de operários despertaram-se para a luta.

Uma figura sinistra tentou barrar a luta dos trabalhadores: Luis Inácio Lula da Silva. A intervenção de Lula na greve foi articulada por João Paulo Pires, do Sindicato dos Metalúrgicos e Dídimo de Paiva, do Sindicato dos Jornalistas. Ele interviu na direção da paralisação e durante toda sua permanência na cidade ficou pedindo “calma” aos operários e prometendo

sentar para negociar o fim da greve com os donos das construtoras. Podemos ver que desde essa época que o ex-gerente do Brasil já mostrava sua vocação e ação de pelego conciliador. Em 1979 estava em plena articulação o processo de criação do PT, que ocorreu em fevereiro do ano seguinte. O projeto eleitoreiro de Lula e do PT foi feito às custas do sangue operário e já era, há 35 anos atrás, um projeto contra os trabalhadores e à serviço da burguesia e do imperialismo.

Passados 35 anos da combativa e heroica greve dos operários da construção de Belo Horizonte ainda pesam sobre as costas da categoria diversos problemas como os quase diários assassinatos de operários nos canteiros de obra, os péssimos salários, a extensa e extenuante jornada de trabalho, entre outras, contudo a histórica greve dos operários da construção em 1979 apresenta uma grande importância histórica por assentar os pilares para a construção de um novo movimento sindical. É Marreta no patrão, para acabar com a exploração!

Na passagem desses 35 anos, a Liga Operária e o Marreta fazem o chamamento a todos os lutadores combativos do nosso povo a romperem com as centrais colaboracionistas e governistas e a lutar contra a farsa eleitoral. As lutas no movimento sindical e popular se acirraram com o agravamento da crise mundial. Nem a maquiagem da crise, nem a repressão fascista desatada pelo oportunismo eleitoreiro consegue deter a revolta popular.

Desde a rebelião dos operários das obras do PAC e principalmente após as jornadas de junho/2013 explodem massivas lutas, com a participação fundamental da juventude combatente.

O jovem proletariado brasileiro, como no resto do mundo, traça novos caminhos, novas formas de luta e de organização e por isso relembra e enaltece suas históricas batalhas, como a vigorosa Rebelião dos Pedreiros de 1979.



Operários respondem com paus e pedras a violência da polícia, dos patrões e do governo



Os operários ocuparam a Praça da Estação com faixas e cartazes contra a fome e a polícia assassina

Outros Motins

R. Ventura

Orocílio, te levaram daqui
 Mas hoje tu revives
 Nos Jorges, Onofres, Joaquina
 Revives em palavras de ordem
 Nas pedras de outros motins
 Nos gritos, nos sonhos, revoltas
 Flores de novos jardins.
 Morrer não é o mesmo
 Para todo mundo.
 A morte deita sobre alguns
 Um manto de honra
 A bala que mata
 Nem sempre é mordança.
 Esse mundo envenenado
 Pintado de chumbo
 Será o mesmo
 Dos nossos pequenos?
 NÃO!
 A noite já foi mais fria
 O futuro, está escrito, já se anuncia
 E nele Orocílio Martins Gonçalves.
 Será verso de poesia.

Viva os 35 anos da combativa Greve dos Operários da Construção de BH!

Orocílio Martins Gonçalves! Presente na luta!